

ARQUITETURA E GEOLOGIA NA HISTÓRIA DAS RUAS DE SANTARÉM/PA

Camila da Costa Lopes¹; Fernanda Souza do Nascimento²; Estefany Miléo de Couto³ Cleberson da Silva Vieira⁴;

¹Estudante do Curso de Geologia - leg - Ufopa; E-mail: camilacosta_pa@hotmail.com,

²Docente do curso de Geologia - leg - Ufopa. E-mail: snfernanda@yahoo.com;

³Docente do curso de Ciência e Tecnologia, leg – Ufopa; E-mail: estefanycouto@hotmail.com; ⁴Estudante do curso de Geologia - leg - Ufopa; E-mail: clebersonvieira@live.com

RESUMO: Este trabalho apresenta a influência e a importância da história, arquitetura e geologia no processo de expansão da cidade de Santarém através de suas ruas seculares. Realizado a partir de um levantamento bibliográfico sobre o patrimônio santareno, o estudo descreve três dentre as sete principais e mais antigas vias onde se encontram heranças coloniais como os casarões, sobrados, prédios e praças, o marco de fundação da cidade e o terreno geológico local. Considerando-se a importância do conhecimento sobre a história local, além da educação patrimonial que envolve a conservação dos bens patrimoniais aliada a conservação dos acervos documentais, as ruas em destaques são 24 de Outubro, Lameira Bittencourt e Adriano Pimentel.

Palavras-chave: arquitetura, geologia, Santarém.

INTRODUÇÃO

Contextualizar o patrimônio que, em geral, possui poucos registros documentais e dispersos, é uma árdua tarefa, mas quando se tem esse patrimônio materializado, com bom estado de conservação, pode-se reconstituir uma história que até então estava esquecida. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan (BARRETO et al., 2010), o patrimônio material são todos os bens que possuem um registro de tombo por essa instituição, que podem ser classificados pela sua natureza como exemplo: cidades históricas, sítios, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

É nesse sentido que o projeto “Acervo Bibliográfico do Patrimônio Histórico Arquitetônico e Geológico do município de Santarém, PA, Amazônia brasileira” atua, utilizando-se do levantamento de bibliografias para entender a evolução da cidade de Santarém desde o período colonial até os dias atuais, considerando-se as influências internacionais, além dos processos naturais, para reunir informação e por meio digital torná-la acessível à sociedade, contribuindo assim com a educação patrimonial. Para tanto, são enfocadas as principais e mais antigas ruas com as construções históricas que nelas se fazem presente, sua importância na expansão urbana da cidade, que pode ser explicada pelo contexto geológico da região.

Santarém está localizada na área geológica onde aflora a Formação Alter-do-Chão, constituída por rochas sedimentares caracterizadas por arenitos avermelhados, argilitos, conglomerados e brechas intraformacionais, tradicionalmente atribuídos a sistemas fluvial e lacustre-deltaico (DAEMON 1975 *apud* MENDES, 2012).

Tratam-se de terrenos instáveis por possuir sedimentos inconsolidados e propícios à erosão e desmoronamentos. A dinâmica fluvial é também um fator considerável para a criação de ruas e construção de casas e em Santarém a expansão urbana teve início a partir do rio Tapajós com a chegada dos portugueses para colonizar a região. Assim, surgiu a primeira rua de Santarém, chamada hoje 24 de outubro, adentrando a terra firme. A parte mais nobre da cidade então foi construída à margem do rio Tapajós, apesar da dinâmica fluvial vir a comprometer a sua estabilidade. Na parte mais alta e íngreme desta área da cidade, então, instalou-se uma Fortaleza, fundada em 1692. Atrás da Fortaleza foi construída a Praça da Municipalidade que possibilitou a criação de várias outras ruas, como a Rua do Imperador, atualmente denominada de Rua Adriano Pimentel. Nas primeiras ruas criadas foram construídos os casarões históricos pertencentes às pessoas mais influentes na cidade daquela época,

destacando-se o Solar do Barão, Solar dos Brancos e o Solar do Relógio, além da Igreja Matriz, entre outros prédios históricos e com arquitetura de influência europeia (COUTO, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das informações baseou-se na pesquisa bibliográfica do acervo das bibliotecas da cidade de Santarém, da Faculdade Integrada do Tapajós e no Instituto Boanerges Sena, publicado em revistas, dissertações, periódicos, livros que registram a história de Santarém. O estudo ainda está em andamento e, portanto, com resultados parciais.

RESULTADOS

A nomenclatura das ruas e as suas mudanças, ao decorrer dos anos, tem relações que variam desde as datas importantes para a cidade até nome de pessoas influentes na sociedade. O presente trabalho enfoca três dentre as sete vias principais e mais antigas: rua 24 de Outubro, rua Lameira Bittencourt e avenida Adriano Pimentel (AMORIM, 2010).

1) Rua 24 de Outubro

A rua 24 de Outubro, antiga Rua da Alegria, foi a primeira rua a surgir na área conhecida naquela época da Aldeia, como a Estrada dos Índios, por se tratar apenas de um estreito caminho ou vereda pela qual os índios e até mesmo os brancos se deslocavam para as regiões mais distantes. Posteriormente, a Estrada dos Índios passou a se chamar Rua da Alegria, e hoje a sua denominação refere-se à data de elevação de Santarém à categoria de cidade, ocorrida no dia 24 de outubro de 1848.

2) Rua Lameira Bittencourt

A segunda rua a surgir em Santarém teria sido a Rua da Praia ou Rua dos Mercadores, que também se prolongava à praça principal até aos paredões da Fortaleza, estendendo-se posteriormente até a antiga Praça da Municipalidade, hoje Barão de Santarém. Situada às margens do rio Tapajós, a Rua dos Mercadores, em épocas de cheias sofria, e ainda sofre, constantes invasões e ameaças de inundação pelas águas do Tapajós. Porém, durante o período menos chuvoso, formava-se uma praia frente à cidade, como atualmente.

Na Rua dos Mercadores residiram os dois mais importantes integrantes da política santarena do século XIX, os senhores Miguel Antônio Pinto Guimarães, o Barão de Santarém e José Caetano Corrêa, o Barão do Tapajós. Além de outros cidadãos considerados ilustres, que construíram seus sobrados e casarões do estilo da arquitetura portuguesa ou oriental, como o Canto Redondo, que ainda se mantém em bom estado de conservação, a antiga residência do Barão de Santarém, que já se encontra parcialmente descaracterizada. Semelhante ao que aconteceu com várias ruas da cidade, a Rua dos Mercadores também sofreu modificações em relação ao nome, passando a se chamar Rua Barão do Tapajós e, posteriormente, Rua João Pessoa, em homenagem a um dos líderes revolucionários.

Na Lameira Bittencourt também se encontrava o Castelo, o Banco do Brasil e o Mercado Municipal. Com o tempo, a rua acabou sendo dividida em duas: a Rua do Comércio, que se estendia da Praça da Matriz até o antigo Trapiche, e a partir daí o segmento entre o Trapiche até a Praça da Municipalidade (a atual Praça Barão de Santarém, chamada de São Sebastião), o antigo caminho estreito, em ladeira e escorregadio, recebeu a denominação de General Mena Barreto. Contudo, na década de 1930, o então prefeito de Santarém, Idelfonso Almeida, segundo determinação do interventor do Pará Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, substituiu as denominações de ambas as ruas, que permanecem até hoje: a Rua do Comércio passou a se chamar Lameira Bittencourt (um dos aliados políticos de Magalhães Barata), e antiga General Mena de Barreto recebeu a denominação de Adriano Pimentel (conhecido como revolucionário político).

3) Avenida Adriano Pimentel

A Avenida Adriano Pimentel, antiga General Mena de Barreto e Rua do Imperador, foi criada pelo decreto nº 3 de 4 de fevereiro de 1931, assinado pelo então prefeito Idelfonso Almeida, em homenagem ao santareno considerado ilustre e patriota que atuou na campanha do Paraguai. O principal monumento histórico nela localizado é o Museu João Fona, na época, a Casa da Câmara (Intendência ou Prefeitura),

cujo acesso durante onze anos, dava-se pela praia ou por uma vereda que passava em frente às ruínas das muralhas da Fortaleza, no verão, ou de canoa no período de cheia do rio Tapajós. A Adriano Pimentel foi construída em 1880 sob comando e expensas do então tenente Inácio José Correa, às custas da escavação parcial do morro da Fortaleza, para ligar a Rua dos Mercadores à praça onde estava instalada a Casa da Câmara, denominada de Praça da Municipalidade, conhecida hoje como Praça São Sebastião.

CONCLUSÕES

Os relatos da história de Santarém em livros, revistas, jornais, mostram a forte influência do ambiente fluvial na sua fundação, estruturação de suas ruas e na localização de seus monumentos, com traços da arquitetura europeia e árabe. Mesmo situada num terreno às proximidades de rio, sujeito a inundações periódicas e erosão, a história da região continua registrada nas suas ruas, casarões, sobrados, praças.

Os registros documentais são, de fato, patrimônio que guardam e transmitem a importância do início de um processo de expansão de uma cidade, que conta a sua evolução e transformação ocorrida durante anos, assim como na Geologia, que se reconstrói a história da evolução do Planeta por meio de rochas, pois nelas estão registradas as modificações ambientais e climáticas que aconteceram no passado. O tipo e composição de rocha, e a rede de drenagem também são indicadores do comportamento de um terreno, que já foi descrito no passado do centro de Santarém, como escorregadio e enlaidorado, nas ruas e, arenoso formando as praias na frente da cidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFOPA e a Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão – Procce/Ufopa pelo apoio financeiro de Bolsa Pibex para a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. S. **Revista Patrimônio histórico e arquitetônico de Santarém**: projeto de réplicas e catalogação dos prédios históricos de Santarém – II etapa/ FIT. Santarém; Gráfica Brasil, 2010.

BARRETO, E. A.; ZARATIM J. R.; FREIRE, L. R.; BEZERRA, M.; CAIXETA, M. J. C.; D'OSVUALDO, V. L. A. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, **Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial**. Artigos e Resultados, 2010.

COUTO, E. M. **Casarões Históricos de Santarém**: estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da área central da cidade de Santarém. Dissertação de Mestrado, 2013.

MENDES, A. C; TRUCKENBROD W e NOGUEIRA. Análise faciológica da Formação Alter-do-Chão (Cretáceo, Bacia do Amazonas). PA: Óbidos. **Revista Brasileira de Geociências**, p.39-57, 2012.